

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA CLARA ROCHA DE PAULO

**CONTEXTOS ADVERSOS À COMPULSÃO ALIMENTAR ASSOCIADA À
TOXICOMANIA: uma discussão teórica à luz do filme “Requiem para um
sonho”**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA CLARA ROCHA DE PAULO

**CONTEXTOS ADVERSOS À COMPULSÃO ALIMENTAR ASSOCIADA À
TOXICOMANIA: uma discussão teórica à luz do filme “Requiem para um
sonho”**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

ANA CLARA ROCHA DE PAULO

**CONTEXTOS ADVERSOS À COMPULSÃO ALIMENTAR ASSOCIADA À
TOXICOMANIA: uma discussão teórica à luz do filme “Requiem para um
sonho”**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de
novembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Prof. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Dr. Hugo Christiano Soares Melo
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todas as pessoas do mundo que esta sociedade cruel e desumana pressiona e as faz acreditar que não podem mostrar e viver como realmente são; que não podem ser felizes com a própria imagem que refletem no espelho, as fazendo odiar a si mesmas e não se aceitarem como são, fazendo com que acreditem que valem menos, por não se encaixarem em um “padrão estético de beleza perfeito”, criado pela mídia, a qual pensou somente no lucro que poderiam obter, sem se importarem com milhares de vidas que destruíram e seguem destruindo com essa farsa. Dedico a todas as pessoas que vivem uma tortura diária tentando se encaixar nesse “padrão”; a todos que viram a morte de perto e aqueles que, infelizmente, não conseguiram se salvar e foram vencidos por estas cruéis enfermidades mentais (anorexia, bulimia, entre outras dentro dos transtornos alimentares), que não destroem somente seu emocional, seu psicológico, mas, também, sua saúde; rouba sua vida e te leva passo a passo para a morte. Dedico a todos os especialistas, médicos, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, familiares, amigos e todas as pessoas que mesmo sem nenhum diploma estendem a mão para estas pessoas que necessitam, principalmente, de amor e atenção. E, por fim, a todas as pessoas que sentiram em sua própria alma, coração e corpo toda essa agonia e dor, e hoje, depois de muito lutarem e continuarem lutando contra esses perversos distúrbios, conseguiram sobreviver e dão apoio aos que ainda se encontram em um torturante sofrimento, disseminando no mundo toda a importância de não se deixarem manipular e ao menor sinal de algum sintoma buscar ajuda o rápido possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que sempre foi, é, e sempre será meu pai celestial misericordioso, que esteve comigo nos momentos onde eu já não tinha mais forças para me manter de pé, meu coração e minha alma estavam totalmente em pedaços e eu já não encontrava motivos para seguir. Porém, Deus sempre esteve junto a mim por mais que eu não me desse conta naqueles momentos de profunda dor e sofrimento, ele enxugou cada lágrima minha.

Agradeço meus pais Vicente de Paulo e Simoni Regina Rocha de Paulo que sempre foram minha base. Sem eles eu não haveria conseguido chegar a lugar nenhum, pois sempre estiveram ao meu lado investindo tempo e dinheiro em meus estudos. Mesmo quando eu havia fracassado ou triunfado, sempre me ofereceram uma nova chance, mesmo quando eu mesma não acreditava que merecia. Jamais poderei retribuir toda, paciência, compreensão, e principalmente, por nunca terem desistido de mim e nunca me abandonarem.

Não poderia deixar de agradecer de coração a minha colega, e excelente psicóloga Bruna Beatriz Gerke, que me ajudou a construir partes muito importantes deste trabalho, sua colaboração e sua opinião foram de extrema importância para mim.

Agradeço imensamente ao meu orientador Gilmar Antoniassi Júnior, a essa pessoa que admiro tanto e sinto um carinho imenso, tenho gratidão eterna por ter me acolhido, confiado em mim, não ter desistido de mim e não ter permitido que eu tenha desistido de mim mesma. Você sempre será meu exemplo.

Tenho uma gratidão imensa a algumas pessoas especiais que me apoiaram, me deram forças, me desejaram o bem, me acolheram quando eu mais precisei ao largo desses meus anos de vida, e mesmo não citando o nome de tais aqui, estas pessoas sabem o quanto fizeram diferença na minha vida e eu jamais as esquecerei e quero que saibam que estão em meu coração e em minhas orações.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão eterna ao meu avô José Antônio Rocha (*In Memoriam*) que infelizmente não se encontra mais comigo neste mundo já faz alguns anos, mas segue junto a mim eternamente em meu coração.

No soy un ejemplo a seguir, soy un espejo, por que yo también cometo errores, por que yo también he tenido altibajos, por que yo también por he pasado cosas que ojala no hubiera pasado; Me he equivocado en la vida, pero lo importante no es caerse, lo importante es levantarse.

Anahí Giovanna Puente Portilla

**CONTEXTOS ADVERSOS À COMPULSÃO ALIMENTAR ASSOCIADA À
TOXICOMANIA: uma discussão teórica à luz do filme “Requiem para um
sonho”**

**CONTEXTS ADVERSED TO FOOD COMPULSION ASSOCIATED WITH
TOXICOMANIA: a theoretical discussion in the light of the film “Requiem for a
dream”**

Ana Clara Rocha de Paulo¹

Gilmar Antoniassi Júnior²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo refletir os contextos referentes aos transtornos alimentares, associados ao uso de substâncias tóxicas, a luz do filme “Requiem para um Sonho”. Utilizou-se um delineamento qualitativo de estudo de caso de natureza descritiva por meio de análise de filme. O filme narra a história de Sara e seu filho. Enquanto este lida com sua própria batalha contra as drogas, Sara é convidada para participar de seu programa de TV favorito. Para poder usar o vestido preferido, ela começa a tomar pílulas para emagrecer e fica viciada. Percebe-se que o uso de substâncias possui significados que variam conforme o usuário que as utiliza. Esses significados podem ser muito amplos como dificuldade de relacionamento interpessoal, déficit de habilidades sociais, busca de autonomia e aceitação social, diminuição do sofrimento, pressão de amigos e da mídia, entre outros.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar. Uso substâncias tóxicas. Compulsão.

ABSTRACT

The present study aims to reflect on the contexts related to eating disorders associated with the use of toxic substances, according to the movie “Requiem for a Dream”. A qualitative case study design, with a descriptive nature, was used through the analysis of the film. The film tells the story of Sara and her son. While he deals with his own struggles against drugs, Sara is invited to participate in her favorite TV show. To be able to wear her favorite dress, she starts taking pills in order to lose weight and ends it up getting addicted. It is noticed that the use of substances has meanings that vary according to each person. These meanings can be very broad,

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: anaclara.rochanet@gmail.com.

² Graduanda e Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. E-mail: jrantonassi@gmail.com.

such as difficulty in interpersonal relationships, lack of social skills, autonomy and social acceptance, reduction of suffering, pressure from friends and the media, among other.

Keywords: Eating disorder. Use toxic substances. Compulsion.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), droga é qualquer substância que cause algum tipo de alteração de funcionamento no organismo, em especial no Sistema Nervoso Central (SNC) (Brasil, 2013; Diehl & Figlie, 2014). A droga não é boa ou ruim por si só, pois existem drogas que causam benefícios ao organismo, como os medicamentos. Porém, existe uma linha muito tênue entre benefícios e malefícios, já que um mesmo medicamento pode curar ou ser tóxico e causar dependência, conforme a quantidade utilizada (Brasil, 2013; Diehl & Figlie, 2014).

Quando o uso torna-se nocivo, existe uma série de critérios para este diagnóstico. Um dos mais utilizados é o do Código Internacional de Doenças (CID-10), que descreve uma série de danos psicológicos, sociais, comportamentais e de julgamento. O indivíduo passa a priorizar o uso em detrimento de outras atividades como trabalho, lazer e família, ou então passa a realizá-los em função do uso. O julgamento mostra-se alterado, levando o indivíduo à incapacidade de medir as consequências adversas de seus atos (Diehl & Figlie, 2014).

As substâncias psicotrópicas podem ser classificadas em depressoras, estimulantes e perturbadoras. As drogas depressoras são aquelas que diminuem a atividade de certas partes do SNC e são responsáveis pela redução da atividade motora, ansiedade e reatividade à dor. As drogas estimulantes são aquelas que aumentam a atividade do SNC, trazendo como consequência o aumento do estado de alerta, aceleração dos processos psíquicos e insônia. Por último, as drogas perturbadoras alteram o funcionamento do SNC, trazendo alucinações e delírios, e são chamadas popularmente de alucinógenos. Salienta-se que o tipo de alucinação provocada por essa classe é intimamente ligada ao estado de espírito do indivíduo no momento do uso (Lima, 2013).

Os transtornos alimentares são caracterizados por um padrão disfuncional no comportamento alimentar que comprometa significativamente o bem estar

biopsicossocial. O DSM-V lista os seguintes transtornos alimentares: “pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar” (American Psychiatric Association [APA], 2014, p. 329).

Os quadros apresentam características semelhantes relacionadas ao medo de engordar, grande preocupação com o peso e com a forma do corpo, redução da quantidade de alimentos ingeridos ou grande ingestão seguida de vômito. Vale salientar que, conforme o DSM-V a obesidade não se caracteriza como transtorno alimentar e sim como “excesso prolongado de ingestão energética em relação ao gasto energético” (APA, 2014; Oliveira & Hutz, 2010, p. 329).

Os transtornos alimentares acometem principalmente os jovens e o sexo feminino, sendo mais comuns a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Os números são bastante inferiores aos casos reais (“0,5% e 1% para anorexia e 1% a 3% para bulimia”), uma vez que somente os mais graves chegam ao atendimento médico (Oliveira & Hutz, 2010, p. 576).

Sabe-se que o conceito de beleza da sociedade ocidental sofreu várias transformações ao longo dos anos e com isso os padrões e práticas alimentares também. Houve sempre uma contradição entre a oferta de alimentos e as formas corporais femininas que são valorizadas. [...] Assim, em épocas nas quais os alimentos são escassos, a imagem feminina robusta é sinal de poder e opulência, enquanto em períodos nos quais os alimentos são oferecidos em abundância, como atualmente, a magreza representa autodisciplina e sucesso (Hercovici & Bay, 1997, citados por Oliveira & Hutz, 2010, p. 576).

Os casos de anorexia e bulimia praticamente dobraram nos últimos vinte anos, justamente no início do século XXI, onde a imagem e o culto ao corpo perfeito de forma obsessiva tornaram-se objetivo de vida. Existe ainda um grande preconceito contra a obesidade, sendo a magreza sinônimo de sucesso, realização e poder. Logo, a pressão para se inserir na sociedade e tornar-se objeto de admiração faz com que as pessoas sejam pressionadas a fazerem praticamente qualquer coisa em prol da magreza (Oliveira & Hutz, 2010).

A anfetamina foi utilizada por muito tempo com objetivo de tratar “depressão, epilepsia, mal de *Parkinson* e narcolepsia (estado constante de sono)”, porém, atualmente, é utilizada como inibidor de apetite para tratamento da obesidade (Muakad, 2013, p. 548).

De acordo com Marcon, Moraes, Martins e Carpes (2012),

a ação anorexígena da anfetamina pode resultar aumento da liberação de catecolaminas nos terminais neurais e/ou inibição a sua recaptação, ao agir sobre os centros de controle do hipotálamo, por mecanismo catecolaminérgico. Sua ação tem um efeito psicoestimulante, suprimindo o apetite por reduzir voluntariamente a ingestão de alimentos e, ao mesmo tempo, reduz a atividade gastrointestinal. Essas substâncias podem ser empregadas como auxiliares na perda de peso, associadas a estratégias clássicas, como a redução calórica e o aumento metabólico, causado pelo exercício físico (p. 250).

As anfetaminas produzem efeitos tanto em níveis agudos quanto em níveis crônicos. No primeiro, as pupilas dilatam, a respiração fica ofegante e o coração tem taquicardia, seguido de euforia, energia e sensação de poder. Porém, ao parar de tomar, o usuário sente-se muito cansado e deprimido dificultando a execução das atividades (Muakad, 2013). O medicamento causa dependência em aproximadamente 87% dos casos, fazendo com que o usuário prenda-se à “pílula do emagrecimento”, como uma válvula de escape para a insegurança relacionada ao peso, principalmente nos casos de bulimia e anorexia (Moreira & Alves, 2015). Como a anfetamina é facilmente produzida e sua comercialização possui preço baixo, tornou-se fácil e extremamente lucrativa, embora seja ilegal atualmente no Brasil. O mercado brasileiro ocupa o primeiro lugar na comercialização de remédios para emagrecer (Marcon et al., 2012).

Pacientes com transtornos alimentares buscam um ideal distorcido de perfeição do corpo, com o objetivo de evitar sentimentos de tristeza e aumentar os sentimentos de admiração e poder. Diante disso, Soares et al. (2011) afirmam que a

automedicação, através de fármacos que promovem a redução de peso corporal, está ligada à busca do perfil ideal de autoimagem sem a devida preocupação com a saúde global, e é uma conduta que pode resultar em efeitos indesejáveis, devido à falta de orientação de uso, podendo mascarar doenças ou facilitar seu desenvolvimento (p. 49).

Como já foi dito, a sociedade ocidental cultua “a ditadura da magreza” como ideal de beleza e, com isso, os jovens passaram a acreditar que o sofrimento precisa ser combatido a qualquer custo e o mais rápido possível. Logo, os medicamentos tornaram-se uma opção viável e fácil para atingir os resultados. Esse padrão é evidente para as exigências da contemporaneidade (Marcon et al., 2012). Neste sentido, o estudo tem como objetivo refletir os contextos envolventes aos transtornos

alimentares, associados ao uso de substâncias tóxicas, à luz do filme “Requiem para um sonho”.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Utilizou-se um delineamento qualitativo de estudo de caso de natureza descritiva por meio de análise de filme, mediante a história narrada no “Requiem para um sonho”.

Trata-se de uma história de Harry que quer ser rico. Sua mãe, Sara, quer que ele seja feliz e se case. Marion, sua namorada, quer ter uma *griffe*. Enquanto sonha, Harry se encontra com um amigo que tem sempre drogas à mão. Sara sonha com uma vida mais colorida e menos solitária. Um dia o telefone toca e ela entende que está sendo chamada para aparecer no seu programa de TV predileto. Por isso, resolve emagrecer tomando pílulas para perder o apetite. Marion quer abrir sua loja e pede ajuda a Harry que está traficando junto com o amigo. Rapidamente eles juntam um bom dinheiro e começam a se sentir invencíveis. Enquanto isso, Sara fica mais magra e sente-se ótima em seu vestido vermelho. Todavia, os quatro não estão livres para usufruir de seus sonhos. Eles estão viciados e os sonhos de dinheiro, fama e sucesso sucumbem diante dos pesadelos distorcidos, da dor e da dependência (Aronofsky, Flynn, Smith, & Palmer, 2000).

A escolha do filme deu-se por abordar no enredo a temática dos transtornos alimentares, decorrentes do uso de substâncias tóxicas, articulando com o referencial teórico no campo da Psicopatologia e da Saúde Coletiva, para promover a discussão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO FILME

O filme *Requiem para um sonho* aborda a vida de quatro personagens, bem como as facetas de seus vícios. Os personagens do filme são: Sara, Harold, Tyrone e Marion, que são dependentes de anfetamina, cocaína e heroína.

Ao longo do filme é possível perceber a evolução do comportamento de uso, o aumento da tolerância à substância, as várias soluções encontradas para conseguir comprar, a fissura e as consequências da síndrome de abstinência.

O consumo de drogas é um fenômeno multifacetado e complexo, envolvendo diversas áreas e tornando-se um problema de saúde pública. Com o aumento dos dependentes, houve também o aumento da dependência emocional por parte dos familiares mais próximos. Segundo Moraes, Braga, Souza e Oriá (2009), todos os familiares apresentam algum nível de dependência que pode ser observada à medida que os limites ficam prejudicados dentro de casa e a autonomia é comprometida.

Como exemplo dessa dificuldade de manter os limites claros, percebe-se um recorte bem no início do filme onde o personagem Harold furtava a televisão de sua mãe, Sara, repetidas vezes a fim de conseguir dinheiro para alimentar seu consumo. Todas as vezes que ele tinha esse comportamento, a mãe ia até a loja de penhores e comprava novamente sua própria televisão, reforçando assim os limites prejudicados do filho.

Ainda de acordo com Moraes et al. (2009), observa-se

inúmeros sentimentos provenientes dessa relação indicativa de codependência, dentre os quais: baixa autoestima, caracterizada pela falta de amor próprio; dificuldades diversas, dentre elas, de negação e imposição de limites; sentimentos de ilusão, sofrimento, ansiedade, angústia, medo, impotência, fracasso; sensação de vazio; e o desconhecimento dos próprios sentimentos (p. 37).

Durante várias passagens do filme foi possível perceber como os amigos podem influenciar no uso e abuso de substâncias psicoativas. Em uma cena, Tyroni incentiva Harold a usar cocaína e, posteriormente, ambos se influenciam a traficar a droga. Em outra cena, Marion acorda no meio da noite para injetar heroína e oferece a Harold, que também injeta a droga. Em uma cena seguinte, a amiga de Sara a incentiva a usar pílulas para emagrecer, utilizando o exemplo de sua sobrinha que emagreceu vinte e três quilos.

Nesse sentido, sabe-se que os sujeitos possuem grande desejo de pertencimento e buscam constantemente a construção de sua identidade. Dagnoni e Garcia (2014) afirmam que “nas relações recíprocas (românticas e de amizade), as pessoas têm mais potencial para troca mútua, o que favorece a motivação para satisfação das necessidades psicológicas básicas, quer sejam a autonomia, a pertença ou a competência.” (p. 19).

Em todo curso do filme foi possível observar a evolução do uso da cocaína e da heroína pelos três amigos, que passaram a ter comportamentos de risco

associados. Em uma cena, Harold e Tyrone arriscam-se em um supermercado para conseguir um pouco de cocaína e em outras cenas Harold insiste em injetar heroína mesmo com seu braço visivelmente machucado e possivelmente infeccionado.

Esses comportamentos podem ser explicados pela maior probabilidade que o sujeito em vulnerabilidade tem de assumir riscos em busca dos prazeres e recompensas imediatas. Outro ponto importante é a dificuldade que os usuários têm de controle cognitivo, ou seja, dificuldade de analisar corretamente as consequências dos atos (Dagnoni & Garcia, 2014).

Ainda, para explicar a dificuldade que os dependentes possuem de avaliar os riscos do seu comportamento, deve-se explicar um pouco mais sobre a heroína (substância bastante utilizada no filme).

A heroína é um opioide semissintético derivado da morfina, que pode ser aspirada, fumada ou injetada, sendo esta última a que provoca efeitos mais rápidos e mais intensos (leva de 7 a 8 segundos para chegar ao SNC). Por ser altamente solúvel em gordura, é 10 vezes mais potente que a morfina, por exemplo. Pode causar uma espécie de transe, trazendo sonhos e visões. Por esse motivo, alguns usuários acreditam que a droga ajuda na criatividade, ou seja, o efeito de analgesia provocado pela substância é tão intenso e tão rápido que é muito difícil pensar racionalmente sobre as consequências (Diehl & Figlie, 2014).

No filme é possível perceber claramente os efeitos do uso de heroína, bem como os sintomas da abstinência provocada por ela. Diehl e Figlie (2014) afirmam que o uso de heroína possui efeitos em nível agudo e crônico. Em diversas cenas os personagens aparecem vomitando, suando bastante e com dilatação da pupila, condizentes com os sintomas físicos em nível agudo. Percebe-se também que, logo após o uso, os personagens apresentam euforia, contentamento, sensação de bem-estar e ausência de preocupações, condizentes com os sintomas psicológicos do uso em nível agudo.

Por outro lado, o quadro de efeitos do uso em nível crônico é bastante extenso, porém, no filme fica evidente o aumento da agressividade e de estados de humor desagradável, representados pelas cenas de brigas e discussões entre o casal Harold e Marion. Os gastos financeiros com o uso também ficam evidentes, tanto na cena da venda da televisão para comprar a substância como nas cenas em que Marion precisa se prostituir para conseguir dinheiro ou a droga. Por fim, a apreensão policial por atividades criminosas é apresentada nas cenas em que

Tyrone é preso quando tentava ser promovido no mundo do tráfico e quando ele e Harold são presos a caminho da Flórida onde tentariam conseguir mais drogas e posteriormente traficar (Diehl & Figlie, 2014).

Os sintomas da abstinência de heroína começam aproximadamente seis horas após o último uso, atingindo o pico entre vinte e quatro e setenta e duas horas depois. Em diversas cenas ao longo do filme ficam evidentes esses sintomas, como na cena em que Marion revira sua casa inteira atrás de qualquer substância que possa ingerir, quando os amigos são presos e conseqüentemente privados do uso e quando os amigos não conseguem encontrar a substância. De acordo com Brasil (2012), dentre os primeiros sintomas tem-se “ansiedade, fissura, compulsão, inquietude, irritabilidade, náuseas, arrepios e tremores. Após vinte e quatro horas surge ansiedade intensa, insônia, tremor, fraqueza, vômito, taquicardia e calafrios” (p. 13).

A personagem Sara merece atenção especial nesta análise devido à complexidade de seu vício. Sara tornou-se dependente de anfetaminas motivada pelo desejo de emagrecimento rápido, sob influência de suas amigas e da própria mídia. Vivendo em um subúrbio, com poucos recursos para lazer, sua principal diversão eram os programas de *talk show* da televisão e a companhia de suas amigas para tomar sol em frente ao prédio que morava.

Sara aparentemente recebe um convite para aparecer na TV e imediatamente começa a sonhar com este momento. Porém, quando experimenta seu lindo vestido vermelho usado tempos atrás percebe que este não serve devido aos quilos ganhados ao longo dos anos. Segundo Vasconcelos (2006) “[...] não caber em um vestido ou receber um comentário de alguém sobre a forma do corpo são estímulos para iniciar uma dieta.” (p. 16).

Sua amiga então lhe incentiva a emagrecer dando-lhe um livro de dietas. Segundo Melo e Oliveira (2011), a opinião de pessoas importantes, como amigos e familiares, é extremamente valiosa na experiência de emagrecimento das pessoas. Os amigos são uma grande fonte de valorização social e, por vezes, o sujeito tem dificuldade em impor sua opinião.

No filme é demonstrada a fixação de Sara em aparecer na televisão. A mídia é uma influência bastante perturbadora no que tange à magreza e à busca pelo corpo perfeito, pois “essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes”, e estudos apontam que a insatisfação corporal está diretamente

relacionada com a comparação social existente entre mídia e realidade (Lira, Ganen, Lodi & Alvarenga, 2017, p. 165).

A mídia prega que beleza está intimamente ligada à magreza, sem considerar o biotipo físico, ou seja, sem o menor crivo são criados padrões estéticos que visam a endear um determinado aspecto físico, no caso a magreza, em detrimento às considerações do biotipo. “[...] Assim, são divulgados, via mídia, estímulos, dicas, pistas, sugestões, perguntas ou respostas que povoam o olhar superficializado do público massificado. As aparições dos corpos quase desprovidos de gordura evidenciam a espetacularização da julgada ‘boa forma’, via mídia contemporânea, buscando eliminar a distância entre produto publicitário e corpo como dispositivo/suporte de mensagens.” (Vasconcelos, 2006, p. 17-18).

Diante das dificuldades de emagrecer pelos métodos “convencionais” como dieta, Sara recorre a um médico que lhe receita pílulas de anfetamina para auxiliar no emagrecimento. Essas substâncias são produzidas em laboratório com uma grande capacidade de produzir efeitos de euforia, aumento do estado de alerta e conseqüentemente diminuição da fadiga. Seu efeito é parecido com o da cocaína, porém, conforme Zanelatto e Laranjeira (2013), assim como acontece com a cocaína, o efeito das anfetaminas ocorre pelo bloqueio da recaptção de dopamina das fendas sinápticas no SRC. As anfetaminas inibem a monoaminoxidase, enzima que metaboliza a dopamina da fenda sináptica. Tal característica confere às anfetaminas o efeito mais duradouro quando comparadas à cocaína.

A personagem, então, começa a tomar as pílulas quatro vezes ao dia e percebe a perda de peso. Porém, começa a sofrer também com os efeitos colaterais da substância que se evidenciam, principalmente, na cena em que seu filho, Harold, lhe faz uma visita e ela resolve fazer faxina na sua residência no meio da madrugada. De acordo com Brasil (2013), os principais efeitos das anfetaminas, como descrito anteriormente, são a diminuição do sono e do apetite. Porém, pode causar, também, sensação de muita energia, fala acelerada, pupilas dilatadas, aumento da pressão arterial e taquicardia.

É interessante ressaltar os episódios em que a personagem desenvolveu a compulsividade em comer, após o início do tratamento com as anfetaminas, pois, antes das pílulas a personagem tinha o comportamento de privação de alimentos. Inicialmente, a personagem comia bem pouco, sendo mostrado no filme, por

diversas vezes se alimentando de um ovo, café sem açúcar e *grapefruit* (toranja, traduzindo para o português).

Pode-se dizer então que, de início, Sara manteve comportamentos associados à anorexia nervosa e, posteriormente, adotou comportamentos condizentes com transtorno de compulsão alimentar. A anorexia nervosa é um transtorno caracterizado por “restrição persistente da ingestão calórica; medo intenso de ganhar peso ou de engordar ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso; e perturbação na percepção do próprio peso” (Appolinário & Claudino, 2000; APA, 2014, p. 339).

Após iniciar o uso das anfetaminas, a personagem passou a ingerir uma grande quantidade de alimentos com muitas calorias, pois passou a depositar toda a expectativa do emagrecimento nos remédios, como se os mesmos fossem uma solução milagrosa. Na obra de Melo e Oliveira (2011), fica evidente que

a função simbólica do medicamento está associada ao significado que ele tem para a paciente ou para um grupo de pacientes. Neste estudo, o medicamento anorexígeno é experimentado subjetivamente como uma bengala que auxilia a mulher no processo de emagrecimento (p. 2526).

Em um diálogo com seu filho, a personagem descreveu de forma clara um dos motivos que levam as pessoas a abusar de substâncias psicoativas. Durante a conversa, Sara diz ao filho que tem o desejo de se sentir incluída, com muitos amigos, e se encaixar na sociedade. Completa dizendo que precisa de “um motivo para sorrir, para acreditar no futuro”. Esse diálogo vai de encontro com Garfinkel e Garner (1982) e Holden (1990) citados por Abreu & Filho (2004) dizendo que “a baixa autoestima bem como a distorção da imagem corporal são os principais componentes que reforçam a busca de um emagrecimento incessante” (p. 178).

Ainda, para exemplificar a complexidade envolvida no diálogo descrito acima, pode-se citar a obra de Canavez, Alves e Canavez (2010), que descreveram diversos fatores de risco que influenciam no uso de substâncias psicoativas (SPA's). Segundo eles, existe uma interação entre os diversos âmbitos da vida do indivíduo, incluindo o individual e o social, em que, quanto mais baixa a capacidade de resiliência, maior a probabilidade de experimentação e uso. De acordo com os autores citados anteriormente, a maioria dos dependentes de drogas apresentaria um tipo de estruturação de personalidade depressiva, caracterizada por importante

imaturidade afetiva e problemas de identidade, levando a um prolongamento da crise da adolescência, ficando o indivíduo a mercê das influências dos grupos de semelhantes.

Com o passar do tempo, Sara foi percebendo a diminuição dos efeitos das pílulas que tomava. Chegou a ligar para a farmacêutica diversas vezes, perguntando se os remédios não haviam sido trocados e, após a confirmação que os remédios estavam corretos, passou a consumir cada vez mais pílulas de uma vez. Esse fenômeno tem o nome de tolerância, ou seja, o organismo se acostuma com a substância e precisa de doses cada vez maiores para que os mesmos efeitos sejam sentidos (Muakad, 2013).

Como já foi dito anteriormente, foi possível perceber em diversas cenas do filme os efeitos de euforia e diminuição do cansaço provocados na personagem, porém, conforme a tolerância aumenta, o uso interrompido pelo usuário possui um efeito rebote trazendo astenia (grande falta de energia) e depressão, pois as tarefas realizadas antes do vício já não conseguem ser executadas (Zanelatto & Laranjeira, 2013).

No filme, conforme o tempo foi passando, Sara começa a ficar agressiva, irritada e com sintomas de fissura. É possível perceber em diversos momentos que a personagem delira e alucina, principalmente com comida e com sua aparição na TV. Em uma cena, a geladeira começa a mover-se sozinha e abrir como se estivesse perseguindo a personagem. Em outro momento Sara crê que está na TV com seu filho e com seu marido já falecido.

Segundo Muakad (2013)

É muito comum o uso de mais de um comprimido de uma só vez e, nesses casos, os usuários começam a apresentar agressividade, irritação e suspeição de que todos estão tramando contra si. É o chamado “delírio persecutório” e, dependendo do excesso da dose e da sensibilidade da pessoa, pode aparecer um verdadeiro estado de paranoia e até alucinações [...] (p. 550-558).

O comportamento geral é de nervosismo, irritabilidade e inquietação devido à constante estimulação provocada pela droga. Aparenta confusão mental e, a qualquer momento, pode tornar-se violento e agredir fisicamente a si ou a quem estiver próximo; se continuar a tomar a droga pode ter crises de alucinações (percepção sem objeto, em que a pessoa vê, ouve ou sente algo que não existe e o delírio pode ser definido como um falso juízo da realidade, em que o indivíduo passa

a atribuir significados anormais aos eventos que ocorrem a sua volta) e será, com muita facilidade, confundido com esquizofrênico paranoide.

O filme se encerra com Sara procurando a emissora de televisão atrás de sua sonhada estreia na TV, que não passou de uma brincadeira de mau gosto, e posteriormente, ela é encaminhada para a ala psiquiátrica de um hospital sendo tratada com eletrochoque. Ainda de acordo com Muakad (2013), como essa substância possui um efeito de curta duração e termina em sintomas depressivos, os usuários são levados a utilizar grandes doses que podem levar a uma intoxicação e, posteriormente, a uma psicose anfetamínica. Além disso, a substância causa dependência psicológica, sendo necessário apoio clínico para superar a síndrome de abstinência que, ao chegar ao seu grau máximo, dificilmente é superada até mesmo com tratamentos modernos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta análise é possível perceber que o consumo de substâncias psicoativas é um grande problema de saúde pública não só no Brasil, como também em várias partes do mundo.

O uso de substâncias possui significados que variam conforme o usuário que as utiliza. Esses significados podem ser muito amplos, como dificuldade de relacionamento interpessoal, déficit de habilidades sociais, busca de autonomia e aceitação social, diminuição do sofrimento, pressão de amigos e da mídia entre outros.

Conforme Marcon et al. (2012), a cultura atual empregada no ocidente basicamente diz à sociedade que o mal estar e o sofrimento devem ser evitados a qualquer custo e que é necessário pagar qualquer preço para se encaixar aos padrões socialmente aceitos como corretos. Por este motivo, as drogas parecem ser um canal bastante simples e acessível para alcançar esses padrões, pois seus efeitos vão de encontro tanto com as dificuldades dos usuários quanto ao que a mídia emprega.

Porém, o grande problema se encontra quando o uso torna-se indiscriminado e os sintomas de tolerância e abstinência aparecem, fazendo com que o usuário crie movimentos ou realize atividades que antes do consumo jamais faria, trazendo prejuízos tanto para saúde quanto para as pessoas que estão a sua volta.

Como tema desta análise, foram destacados, principalmente, o uso de heroína e o uso de anfetaminas associadas ao emagrecimento. Por ser um opioide semissintético, a heroína possui um efeito de analgesia quase imediato fazendo com que o usuário livre-se da dor, seja ela física ou psicológica, e encontre um estado de “calmaria”, alívio da ansiedade e da culpa que condiz com os significados descritos acima.

Já as anfetaminas são utilizadas principalmente como uma “válvula de escape”, relacionada aos problemas de autoimagem encontrados na sociedade atual. A mídia oferece um ideal de perfeição através de suas modelos e atrizes que aparentam sempre estarem magras, felizes, dispostas e cheias de energia, conseguindo ser bem sucedidas em todos os aspectos de suas vidas.

Deste modo, torna-se importante que se dissemine mais esclarecimentos acerca das drogas de abuso, bem como seus efeitos colaterais, mecanismos de ação, processo de tolerância, potencial risco de dependência e síndrome de abstinência. Além disso, torna-se necessário refletir sobre o problema social envolvido e sobre o sofrimento causado pelos padrões inflexíveis impostos pela sociedade ocidental atualmente.

REFERÊNCIAS

- Abreu, C. N., & Filho, R. C. (2004). Anorexia nervosa e bulimia nervosa-abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 31(4), 177-183.
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V* (5a ed.). Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Appolinário, J. C., & Claudino, A. M. (2000). Transtornos alimentares. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2(2), 28-31. Recuperado em 30 de junho, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3793.pdf>.
- Aronofsky, D. (Diretor), Flynn, B., Smith, J., & Palmer, W. (Produtores). (2000). *Réquiem para um sonho*. [DVD]. Santa Monica, CA: Artisan Entertainment.
- Brasil. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). (2012). *Abuso e dependência dos opioides e opiáceos*. Brasília: SBMFC. Recuperado em 01 de setembro, 2018, de http://www.sbmfc.org.br/media/file/diretrizes/03abuso_e_dependencia_de_opioides.pdf.

- Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (2013). *Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias* (5a ed.). Brasília, DF: Ministério da Justiça.
- Canavez, M. F., Alves, A. R., & Canavez, L. S. *Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes*. (2010). Rio de Janeiro: Centro Universitário de Volta Redonda. Recuperado em 28 de agosto, 2018, de <http://webserver.foa.org.br/cadernos/edicao/14/57.pdf>.
- Dagnoni, J. M., & Garcia, A. (2014). Dependência química, amizade e desenvolvimento humano. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(1), 17-26. Recuperado em 31 de agosto, 2018, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v7n1/v7n1a03.pdf>.
- Diehl, A., & Figlie, N. B. (2014). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer?* Porto Alegre: Artmed.
- Lima, E. H. (2013). *Educação em saúde e uso de drogas: um estudo acerca da Representação da droga para jovens em cumprimento de medidas Educativas*. Dissertação de Doutorado em Ciências da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa René Rachou, Belo Horizonte, MG.
- Lira, A. G., Ganen, A. P., Lodi, A.S., & Alvarenga, M. S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3), 164-171. Recuperado em 01 de setembro, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n3/0047-2085-jbpsiq-66-3-0164.pdf>.
- Marcon, C., Silva, L. A. M., Moraes, C. M. B., Martins, J. S., & Carpes, A. D. (2012). Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências da Saúde. 13(2), 247- 263. Recuperado em 01 de julho, 2018, de <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/viewFile/1018/963>.
- Melo, C. M., & Oliveira, D. R. (2011). Uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. *Ciência e Saúde Coletiva*, 16(5), 2523-2532. Recuperado em 29 de agosto, 2018, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500022&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Moraes, L. M. P., Braga, V. A. B.; Souza, A. M. A., & Oriá, M. O. B. (2009). Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos. *Revista Mineira de Enfermagem*, 13(1), 34-42.
- Moreira, F., & Alves, A. A. (2015) Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionados à obesidade. *Revista Científica da FHO*, 3(1), 84-91, 2015. Recuperado em 01 de julho, 2018, de http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.9-029-2015.pdf.

- Muakad, I. B. Anfetaminas e drogas derivadas. (2013). *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo*, 108, 545-572. Recuperado em 01 de julho, 2018, de <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43729/Anfetaminas%20e%20drogas%20derivadas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Oliveira, L. L., & Hutz, C. S. (2010). Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. *Psicologia em Estudo*, 15(3), 575-582. Recuperado em 30 de junho, 2018, <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n3/v15n3a15>.
- Soares, V. C. G., Vechiato, C., Pierini, E. C., Demarchi, G. M., Francesconi, E. P. M. S., & Oliveira, D. A. G. (2011). Autoimagem corporal associada ao uso de sibutramina. *Journal of the Health Sciences Institute*, 29(1), 45-51. Recuperado em 01 de julho, 2018, de https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/01_jan-mar/V29_n1_2011_p45-51.pdf.
- Vasconcelos, S. M. A. T. (2006). *Influência da mídia nos transtornos alimentares*. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas-FASA, Brasília, DF. Recuperado em 31 de agosto, 2018, de <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1723/2/20267212.pdf>.
- Zanelatto, N. A., & Laranjeira, R. (2013). *O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas*. Porto Alegre: Artmed.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Ana Clara Rocha de Paulo

Rua Ipanema, nº 186, Bairro Jardim América – Patos de Minas/MG

(34) 9 9200-4448

anaclara.rochanet@gmail.com

Autor Orientador:

Gilmar Antoniassi Júnior

Endereço

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, nº 1200, Bairro Cidade Nova – Patos de Minas/MG

(34) 3818-2300

jrantiassi@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

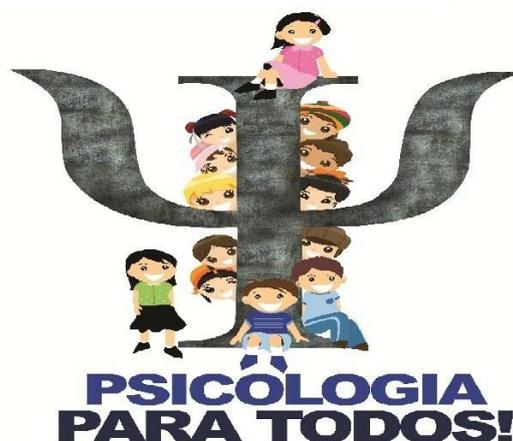
Patos de Minas, 29 de novembro de 2018.

Ana Clara Rocha de Paulo

Gilmar Antoniassi Júnior



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado no DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)